



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

PROCESSO DE MORTE E MORRER: DIFICULDADES DE ENFRENTAMENTO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Thaiure Silva Bispo- Graduando em Enfermagem – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA) - thaiure.tsb@gmail.com

Lavínia Santos de Jesus - Graduando em Enfermagem – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA) - laviniasantosdejesug@gmail.com

Kaline Santana Santos - Graduando em Enfermagem – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA) – kalinesantana310@gmail.com

Antônio Steffano Silva Almeida - Graduando em Enfermagem – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA) - steffano_big@hotmail.com

Samira Silva Santos Soares - Docente em Enfermagem – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UNESULBAHIA) - samira_opg@hotmail.com

Resumo: Objetivo: identificar na literatura a existência de dificuldades encontradas pelos estudantes de enfermagem diante do processo de morrer e morte de pacientes sob seus cuidados. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEnf, em setembro/2017, compreendendo o período de 2012 a 2016. Utilizaram-se os descritores: “morte”, “estudantes de enfermagem”, “terminalidade” e “Atitude frente à morte”. **Resultados:** foram encontrados 71 artigos e selecionados 08. Identificam-se como dificuldades: o despreparo acadêmico para lidar com a finitude; falta de experiência pregressa com situações ligadas à morte; lidar com seus sentimentos; as relações entre aluno e familiares; os vínculos estabelecidos entre aluno-paciente. **Conclusão:** observa-se a necessidade de promover discussões sobre o processo de morte-morrer em todas as disciplinas curriculares que abranjam uma relação íntima com o evento morte, de modo a proporcionar reflexões sobre a temática e conduzir o aluno ao desenvolvimento pessoal e profissional. Acredita-se que abordar esse assunto no processo formativo trará reflexos positivos e ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas, que possam fornecer esclarecimentos às lacunas da temática e definir estratégias de superação quanto às dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem que vivenciam a morte e o morrer dos pacientes sob seus cuidados.

Descritores: Morte; Estudantes de enfermagem; Terminalidade; Atitude frente à morte.

1. Introdução

Todos os seres humanos passarão pela experiência da morte, porém, para cada sociedade e cultura a forma de lidar com a morte é diferente. Com as mudanças sociais, as doenças deixaram de ser tratadas em casa para serem cuidadas em hospitais, logo a maioria das mortes passaram a se dar nesse ambiente. Essa situação então, coloca os profissionais de saúde cada vez mais em contato frequente com o processo de morte e morrer.

Segundo Santos e Hormanês (2013), a enfermagem merece destaque neste contexto, pois esses profissionais passam a maior parte do tempo junto aos pacientes e familiares, e assim, não apenas desenvolvem cuidados tecnicistas, mas também desenvolvem afeto e aproximação, durante a prática do cuidar.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

Sendo assim, por acompanharem de perto o processo de morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados, estes profissionais devem estar capacitados para lidar com essa demanda, prestando um cuidado integral, ético e humanizado.

Cabe ressaltar que, não somente os profissionais de enfermagem se expõem a estas cenas, como também os graduandos em enfermagem, por exemplo, durante as suas vivências de estágio. Contudo, de acordo com Vargas (2010), as instituições de ensino negligenciam o assunto, ou este tema é abordado de forma superficial e como consequência, os acadêmicos por não serem previamente preparados, podem enfrentar dificuldades para lidar com o processo de morte e morrer.

Daí surge o questionamento que norteou esta pesquisa: “Quais as evidências científicas acerca das dificuldades encontradas pelos estudantes de enfermagem durante o processo de morrer e morte de pacientes sob seus cuidados?”

Portanto, esta pesquisa justifica-se à medida que visa proporcionar uma reflexão sobre o processo de morte e morrer ainda durante a formação acadêmica, de modo a melhor preparar os estudantes de enfermagem, visto que compreender as concepções que estes detem sobre as diferentes etapas da vida auxiliará aos mesmos lidar com suas emoções, sentimentos e limitações, bem como na superação de dificuldades que por ventura possam vir à existir frente a tais circunstâncias.

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo geral: identificar na literatura a existência de dificuldades encontradas pelos estudantes de enfermagem diante do processo de morrer e morte de pacientes sob seus cuidados.

A fim de alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: verificar os sentimentos que os estudantes de enfermagem vivenciam frente ao processo de morte e morrer; identificar os fatores que interferem no comportamento/atitude dos estudantes de enfermagem frente ao processo de morte e morrer; contribuir para a retomada da temática no âmbito da formação profissional.



2. Referencial

Ao analisar as literaturas que trazem um contexto dos processos de morte e morrer, com abordagem específicas da enfermagem, há uma dificuldade dos estudantes ou profissionais de enfermagem em trabalhar com as situações de pesar e luto.

Como afirmado por Videbeck (2012), as experiências de perda mesmo sendo um processo natural na vida dos seres humanos, algumas perdas são difíceis, devastadoras e debilitantes, reações psicologicamente comuns diante do processo de pesar. No entanto, para que os acadêmicos de enfermagem possam apoiar um cliente em luto e cuidar dele, faz-se necessário o preparo acadêmico de competências e habilidades para compreensão do processo de luto bem como as respostas culturais frente o pesar.

Similarmente, Potter et al. (2013), acrescenta que o diálogo com o paciente com risco de morte e familiares deste, deve ser amável, sincero e respeitoso para com as questões culturais que definirão até onde ele irá dividir informações e sentimentos. A escuta juntamente com a percepção de linguagens não verbais, ajuda na visão holística e no estabelecimento de prioridades no cuidado.

O tipo de morte e morrer conforme Taylor et al. (2014), pode interferir no modo em que o profissional ali presente possa trabalhar, agir e desenvolver os cuidados necessários. Isso a depender da experiência do profissional ou estudante em lidar com a morte e morrer.

Ainda segundo o autor, o profissional ou estudante não estiver devidamente consciente de seus deveres, ele irá vivenciar um processo de morte e morrer juntamente com a família que perdeu seu ente querido assim deixando de promover os cuidados essenciais e trazendo para sua vida pessoal e profissional sentimentos desatinados.

Conforme Taylor et al. (2014), o fato de que cada pessoa tem uma forma de sentir e expressar o luto os estudantes e profissionais deveriam agir apoiando a família com os conhecimentos necessários e estarem preparados emocionalmente para abordar essa situação de confortar e respeitar os sentimentos ali vivenciados demonstrando compaixão e empatia.

Diante disso, Potter et al. (2013), relata que ocorre um desgaste físico, emocional e espiritual dos estudantes de enfermagem, que muitas vezes nem se recuperam de uma vivência e iniciam outra, o que os deixam desconfortáveis hesitantes e proporcionam sentimento de culpa, frustração, tristeza ou ansiedade, há longo prazo esse esgotamento emocional pode gerar uma diminuição da capacidade de mostrar compaixão com o sofrimento dos pacientes.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo, visando responder ao objetivo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de investigação que viabilizou a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências científicas disponíveis, a partir de outros estudos independentes, sobre as dificuldades vivenciadas por estudantes de enfermagem no enfrentamento do processo de morrer e morte, contribuindo assim para a melhor compreensão do tema. Dessa maneira, a coleta de dados foi direcionada pelas seguintes etapas: a identificação do tema, a delimitação do problema de pesquisa e formulação da questão norteadora; a busca na literatura, levando-se em consideração os descritores em saúde, critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos, a partir da avaliação crítica dos mesmos; categorização dos estudos incluídos na revisão, decorrentes da análise minuciosas e criteriosa das evidências encontradas; integração das evidências, interpretação dos resultados e discussões; apresentação da revisão, mediante a síntese do conhecimento produzido.

Com base na questão norteadora, a coleta de dados foi realizada por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

O levantamento dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2017. Para selecioná-los, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Morte”, “Atitude frente à morte”, “Estudantes de Enfermagem” e “Terminalidade”.

Para a realização de uma busca avançada foi realizado o cruzamento dos descritores dois a dois, e posteriormente, de todos juntos, usando o operador “AND”. A escolha desses descritores se deu após a compreensão da definição dos mesmos e ainda baseado em artigos lidos anteriormente.

Foi estabelecido marco temporal, considerando as publicações dos últimos cinco anos, 2012-2016.

Após o levantamento das publicações, os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão/exclusão preestabelecidos, que serão descritos na sequência. Em um segundo momento, os artigos foram recuperados na íntegra e examinados. Assim, do material obtido procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao



objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados, constituindo o corpus de análise desta revisão.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra nas bases de dados, publicados em periódicos nacionais ou estrangeiros, mas com estudos realizados no Brasil, publicações na língua portuguesa e com recorte temporal de 2012-2016.

Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, artigos em outro idioma, artigos repetidos, textos incompletos bem como estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo da revisão.

4. Resultados e discussões

As buscas levaram ao encontro de 71 artigos que passaram por uma análise inicial, com a leitura de títulos e resumos, para a seleção daqueles que atendessem ao objetivo e relevância da pesquisa. Após a primeira leitura, verificou-se que 02 estudos apareceram em mais de uma base de dados, 61 não mantinham relação direta com a temática proposta e foram excluídos. Portanto, 08 estudos compõem a amostra final, conforme disposto no Quadro 01.

Quadro 1 - Distribuição das referências encontradas nas bases de dados LILACS, BDENF E MEDLINE, no período de 2012 a 2016.

Base de dados	Encontrados	Excluídos	Repetidos	Selecionados
LILACS	60	55	02	03
BDENF	04	00	00	04
MEDLINE	08	07	00	01
Total	71	61	02	08

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Verificou-se que dos 08 artigos selecionados, apesar de todos terem sido desenvolvidos no Brasil, 02 foram publicados em outro país (Colômbia). A distribuição dos artigos encontrados após busca nas bases de dados compõem o quadro 2.

Quadro 2. Distribuição dos artigos encontrados após revisão da literatura

Nº do art.	Base de dados	Título	Autores	Revista (Sigla)	Ano	Tipo de estudo
1	LILACS	Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem	Helena M. Stochero; Elisabeta A. Nietzsche; Cléton Salbego; Adrieli Pivetta; Marília Von Ende Schwertner; Fernanda A. Fettermann; Márcia Gabriela R. de Lima	AQUICHAN	2016	Revisão integrativa



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
 TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
 7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
 ISSN 2369-4403

2	BDEF	O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem	Edjaclécio S. Oliveira, Glenda Agra, Mariana F. Morais; Izayana P. Feitosa; Bernadete de Lourdes; André Gouveia; Marta Miriam L. Costa.	REV.ENF		Descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.
3	BDEF	O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem	Rudval S. da Silva; Claudia C. S. G. Oliveira; Álvaro Pereira; Juliana B. do Amaral.	REV.RENE	2 0 1 5	Qualitativo
4	MEDLINE	A vivência dos alunos de enfermagem frente à morte e o morrer	Aline Viana Sampaio; Isabel Comassetto; Ana Cristina Mancussi e Faro; Regina Maria Dos Santos; Fernanda Silva Monteiro	INVEST. EDUC.ENF.	2 0 1 4	Qualitativo
5	LILACS	Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década	Manoel Antônio dos Santos, Marília Hormanez.	CIÊNC. SAUDE COLETIVA	2 0 1 3	Revisão integrativa
6	BDEF	O processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem	Catarina A. Sales; Patrícia C. Ferreira; Vladimir A. da Silva, William Tiago de Oliveira; Sonia S. Marcon	REVRENE		Descritivo, qualitativo
7	BDEF	Significados de morte e morrer no curso de enfermagem: um relato de experiência	Stefanie G. Oliveira; Alberto Manuel Quintana; Maria de Lourdes D. Budó; Manoela F. Lüdtke; Paula A. Cassel; Shana H. Wottrich; Catia B. Ferreira.	REV.ENF.	2 0 1 2	Ação-Reflexão.
8	LILACS	Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros	Márcia Gabriela R. de Lima; Elisabeta A. Nietzsche; Joice Ane Teixeira			Descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.

Quanto ao ano de publicação, o ano de 2016 tiveram (02) publicações se igualando aos anos de 2012 (02) e 2013 (02). Os anos de 2014 e 2015 tiveram apenas uma publicação. Assim, é possível observar que o número de publicações sobre o tema é extremamente pequeno diante da grandiosidade dos problemas que envolvem o processo de morte e morrer.

Quanto ao método, um artigo apresenta abordagem ação e reflexão, sete são qualitativos e expõem conceitos e visões de alunos de enfermagem e profissionais enfermeiros frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Não foram encontrados trabalhos quantitativos, que poderiam auxiliar com dados concretos, que complementem os discursos dos trabalhos qualitativos.



Para coleta de dados, 05 artigos utilizaram a entrevista semiestruturada e para análise dos dados as respostas foram consolidadas e comparadas com o disposto na literatura científica. Os outros 03 artigos apresentaram em sua composição apenas revisão bibliográfica.

Ao todo em 04 artigos foram entrevistados 106 alunos do curso de enfermagem, dos primeiros e últimos períodos da graduação, sendo estes de diversas instituições. Um (01) estudo entrevistou 07 enfermeiros de uma unidade de clínica médica, no Rio Grande do Sul.

Nos resultados, foi possível observar que 100% dos estudos reconhecem que o processo de morte-morrer tem sido vivenciado com dificuldades por estudantes de enfermagem e tal fato se caracteriza como um problema. 100% dos artigos evidenciaram que os alunos do curso de enfermagem, não se sentem preparados para lidar com a morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados.

Os 08 artigos expõe de maneira clara, a importância da temática morte e morrer na formação dos enfermeiros, visto que a inexistência deste preparado reflete diretamente na construção do futuro profissional. Nota-se em 02 artigos que a falta da temática na grade curricular, pouca ou nenhuma preparação sobre essa temática, constitui barreira ao cuidado do paciente em processo de morrer e morte. Portanto, deve haver maior incremento dessa abordagem em disciplinas curriculares.

Um artigo expõe relatos de experiência dos significados da morte expressados pelos acadêmicos de enfermagem, evidenciando que abarcam as diversas dimensões: biológica, social, psicológica e cultural.

A síntese dos estudos foi organizada no quadro 3 considerando as variáveis: objetivos, resultados, conclusões/limitações de estudo.

Quadro 3. Síntese dos artigos, quanto às variáveis: objetivos, resultados, conclusões/limitações.

Nº art	Objetivo	Resultados	Conclusões/limitações
1	Conhecer as definições dos estudantes de enfermagem acerca do processo de morte-morrer.	Os acadêmicos possuem opiniões variadas acerca do processo morte-morrer, por vezes percebendo-o como natural, porém, difícil de ser compreendido e aceito, especialmente porque traz dor, sofrimento, perdas e desestruturação familiar. Demonstraram, ainda, que não se sentem preparados para vivenciar a terminalidade de seus futuros clientes.	Os resultados reforçam a importância de a temática ser abordada no início da graduação, em componentes curriculares ou atividades extracurriculares, de forma a oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de sustentáculos necessários para lidar com o processo morte-morrer.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
 ISSN 2369-4403

2	Identificar dificuldades encontradas pelos graduandos de enfermagem no enfrentamento do processo de morrer e morte durante a assistência de pacientes hospitalizados.	Os graduandos em enfermagem, identificam como dificuldades para enfrentar o processo de morte e morrer: despreparo ao cuidar de pacientes terminais (reflexos da formação); dificuldades em lidar com a finitude; dificuldades nas relações entre aluno e familiares; dificuldades nas relações e vínculos estabelecidos entre aluno-paciente e sentimentos vivenciados ao cuidar de pacientes terminais.	Observa-se a necessidade de fomentar questões que permeiam a morte nos currículos dos cursos de graduação. Acredita-se que abordar esse assunto no processo formativo trará reflexos positivos para a construção do "ser profissional", comprometido com a assistência crítica, reflexiva e humanística a pacientes em fase terminal e seus familiares.
3	Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer.	Despreparo diante da temática morte na prática acadêmica e a necessidade de criar espaços que viabilizem a discussão de temas relacionados ao processo de morte e morrer. Desse modo, a preocupação desses estudantes está relacionada à assistência que eles ofertarão quando futuros profissionais.	Os estudantes de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústia relacionada às mortes de pacientes, à imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento.
4	Conhecer as experiências dos graduandos de enfermagem frente o cuidado à pessoa em processo de terminalidade.	Diante das vivências com o cuidado à pessoa em processo de terminalidade, os acadêmicos sentiram o despertar de sentimentos como angústia, tristeza, insegurança e impotência.	As práticas de cuidados da equipe de enfermagem destoam das discussões acadêmicas, negando o discurso de que o enfermeiro deve se fazer presente junto ao paciente, independente da sua condição clínica.
5	Compreender o fenômeno vivenciado pelos alunos de enfermagem em suas práticas acadêmicas frente a morte e o morrer.	Na análise dos discursos foi desvelado que o aluno ao perceber-se como um ser no mundo da prática acadêmica, que é lançado para enfrentar a morte e o morrer nas suas atividades diárias, descobrem-se como um <i>ser</i> despreparado para confrontar-se com a morte e todo o contexto por ela envolto	Deduz-se que durante as práticas acadêmicas a temática que envolve a morte e o morrer tem sido trabalhado de forma deficiente, não atendendo com precisão todas as demandas dos alunos de enfermagem durante a assistência no processo de morrer.
6	Investigar a atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem.	Os estudos indicam que a morte e morrer têm sido negligenciados pelas instituições de formação, gerando sofrimento aos profissionais e estudantes, além de condutas inapropriadas diante dos pacientes que vivenciam o processo de morte.	Ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas, que possam fornecer esclarecimentos mais pormenorizados a respeito do tema e busquem estratégias para suprirem a falta de preparo e respaldo dos profissionais de enfermagem ao vivenciarem a morte e o morrer.
7	Relatar a experiência docente das discussões acerca dos significados da morte expressados pelos acadêmicos de enfermagem.	Os enfermeiros acreditavam que a morte era um alívio para aquele indivíduo que estava sofrendo devido a alguma doença. Os enfermeiros sentiam-se aliviados ao acreditar em vida após a morte, pois essa crença alivia os sentimentos de perda do paciente, os quais são substituídos pela sensação de "descanso espiritual", quando se concebe que o espírito do paciente descansará em outra dimensão.	Nessa multiplicidade de significados da morte que abarcam as diversas dimensões como biológica, social, psicológica, cultural, os acadêmicos e educador tiveram a oportunidade de construir e transformar seu conhecimento acerca da morte.
8	Compreender como os enfermeiros de uma Unidade de Clínica Médica percebem o processo de morrer e morte, e	Os enfermeiros percebem o processo de morrer e morte como processo vital que fomenta sentimentos de impotência e medo, tanto no período acadêmico quanto no exercício profissional.	Deve haver maior incremento em disciplinas curriculares para auxiliar os graduandos no cuidado ao paciente em processo de morrer e morte.



se essa temática foi trabalhada durante a academia.		
---	--	--

Todos os 08 artigos analisados evidenciaram que o processo de morte e morrer são vistos pelos estudantes de enfermagem como fracasso, impotência e que os mesmos não se sentem capazes de enfrentar a terminalidade dos pacientes sob seus cuidados.

É possível observar que, os artigos analisados colocam a influência do “paradigma da cura”, o qual apresenta uma grande inclinação em direção aos cuidados voltados para a técnica, com supervalorização da alta tecnologia em detrimento do cuidado relacional, com vista à promoção do conforto, não somente físico, mas também espiritual e mental.

Os artigos evidenciam ainda que a morte é um processo natural da vida humana, e que as dificuldades de enfrentamento estão relacionadas ao fato de sua existência ser ignorada.

Por tanto, todos os artigos estudados colocam como conclusão que o fato de não abordar a temática na graduação, resulta em alunos inseguros e coloca no mercado de trabalho enfermeiros fragilizados para surportar a finitude dos seus pacientes.

A partir dos resultados apresentados pelo estudo, constituíram-se as seguintes categorias temáticas: concepções acerca do processo morte-morrer; os sentimentos vivenciados pelos estudantes de enfermagem frente a situações envolvendo a morte e o morrer; as dificuldades em lidar com a morte e o morrer; as fragilidades da formação e as condutas de enfrentamento;

Sabendo que a vida é dividida em várias fases: infância, adolescência, fase adulta e velhice, de acordo com Lima et al. (2012) a morte é entendida como a fase que termina a existência, em que tudo o que se viveu é encerrado, no entanto, cada ser humano tem sua própria interpretação sobre esse evento e isso se dá através do meio cultural e social que participa.

Cada estudante de enfermagem em sua particularidade tem uma concepção sobre a morte, isso acontece devido sua cultura, formação acadêmica, crenças e meio social onde cada um encontra-se inserido. Além disso, a maturidade e a experiência com episódios de morte tende a ajudar na formação das concepções sobre o tema, no qual muitos acadêmicos passam a ver a morte como um processo natural da vida, isto é, um processo biológico do ser humano quando a matéria orgânica deixa de funcionar e como um evento que todos seres humanos necessariamente terão que passar.



Segundo Oliveira et al. (2016) além da morte ser um processo natural, também é considerada pelos acadêmicos como uma maneira de renascer para um plano espiritual, ou seja, depois da vida na terra ser encerrada terá uma nova vida espiritual. Essa concepção importante sobre o processo de morte para a maioria dos acadêmicos é o processo de renovação espiritual, pois acredita-se que a morte é uma passagem dessa vida terrena para uma vida espiritual onde não existe dor, sofrimento, medo, tristeza, angústia entres outros sentimentos ocasionado pela morte. Essa concepção deve-se especialmente ao fato que grande parte das religiões registram e crêem na existência de uma nova vida após a morte.

Apesar do exposto, Stochera et al. (2015) afirma que ao vivenciar ou presenciar o processo de morte ou morrer de seus pacientes, estudantes de enfermagem tem sentimento reprimidos, tais como: incapacidade; medo; insegurança; perda; angústia; sofrimento; vazio; constrangimento; desespero; fracasso; entre outros.

Os artigos analisados corroboram com essa ideia e ressaltam que, apesar dos alunos entenderem que a morte é uma situação inevitável, ao se depararem com ela no cotidiano da enfermagem, sentem-se fracassados, pois, durante a formação, foram capacitados para cuidar do indivíduo com o intuito de promover saúde, portanto, a morte estaria relacionada ao fracasso nas suas ações.

Essa sensação de incapacidade segundo Lima et al. (2016), se dá também porque os estudantes durante a sua vida acadêmica pouco abordam essa temática e a falta de experiências com eventos relacionados a morte resultará em dificuldades para enfrenta-la, inclusive gerando insegurança para o aluno lidar com esta questão.

Por sua vez, Vargas et al. (2010), afirma que sentimentos como o medo (medo da própria morte; medo por ausência do conhecimento sobre o tema) dão origem a outros sentimentos, como o da perda, pela vida que se foi.

Neste contexto, surge o sofrimento, muitas vezes ocasionado em decorrência dos vínculos criados com os pacientes ou familiares. O sofrimento gera angústia que de acordo com Salbego et al. (2016) é uma forma de expressar a dor da perda, com o sentimento de tristeza profunda como enlutado.

Os resultados da pesquisa apontam ainda que os fatores que interferem no comportamento dos estudantes de enfermagem durante o acompanhamento do processo de morte e morrer dos pacientes incluem: sentimento de impotência e culpa; recusa da morte; ausência ou pouca



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

experiência pregressa com situações que envolvem a morte e fragilidades da formação acadêmica.

Segundo Santos e Hormanez (2013), esses sentimentos de impotência e culpa se desenvolvem porque o acadêmico se coloca no lugar da família que perde um ente querido ou pensa na sua própria morte ou de familiares e assim, formulam a ideia que não conseguiram alcançar seu objetivo de salvar vidas e isso lhes representa um insucesso enquanto cuidador. Daí a recusa da morte e a opção de negá-la ou distanciar-se das situações que a envolvam, evitando, por exemplo, o diálogo sobre o tema.

Segundo Vargas (2010), os estudantes tendem a utilizar-se do senso comum para o enfrentamento da situação: afirmando que todos um dia irão morrer; Deus sabe de todas as coisas; não chegou a sua hora; mais na realidade, negam a situação impertinente, visto que, a falta de preparo faz com que o estudante use os conhecimentos empíricos adquiridos na sua herança cultural quando se encontra diante do processo de morte e morrer.

Ao observar sobre os aspectos relacionados à formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, Santos e Hormanez (2013) afirmam que o aluno não se sente devidamente preparado para cumprir as exigências do cuidar frente a pacientes em estados terminais, porque são poucas as oportunidades que surgem durante a graduação.

Assim, sem dúvidas, ampliar as discussões sobre o tema no âmbito das instituições de ensino de enfermagem é um ponto fundamental com o objetivo de romper tabus e auxiliar no enfrentamento das dificuldades relacionadas ao processo de morte-morrer.

Conforme Stochero et al. (2016) também é fato que o estudante de enfermagem tem a dificuldade de se desprender da responsabilidade de cuidar para a cura, já que esta muitas vezes é a prioridade do tratamento. Contudo, deve-se ressaltar que há momentos do cuidado, que o objetivo da assistência não é mais a cura e sim, a diminuição do sofrimento e a adoção de cuidados paliativos.

Também é notório que o estudante tem dificuldade em lidar com o processo de morte dos seus pacientes, em virtude do vínculo criado. O envolvimento paciente e aluno dificulta a aceitação da morte. De acordo com Cléton (2016) os acadêmicos de enfermagem que criam vínculos com seus pacientes tem dificuldade em aceitar a morte destes, com isso, revelam sentimento de



tristeza e angústia, especialmente por se colocar no lugar do outro. A empatia com o paciente ou familiar torna o aluno vulnerável.

Cabe destacar ainda que durante o processo de morte e morrer, o estudante de enfermagem deve assistir à família do paciente, proporcionando-lhe conforto em meio à dor, preparando um ambiente acolhedor, garantindo a privacidade e respeitando o tempo necessário para a despedida (SANTOS & HORMANEZ, 2013). Lidar com os familiares surge como uma dificuldade aos estudantes, que questionam-se como devem se portar para oferecer o cuidado e a atenção neste momento de dor, como minimizar a dor dos familiares e auxiliá-los na aceitação da finitude da vida.

Portanto, de acordo Taylor et al (2014), os acadêmicos de enfermagem devem priorizar um bom relacionamento com a família de seu paciente, tornando o processo de morte e morrer menos doloroso. A família faz parte do processo de cuidado, e é preciso envolvê-la nas ações e decisões, é preciso nutrir uma comunicação eficiente e compreender, sobretudo, que os familiares também adoecem em meio a dor e por isso, necessitam de apoio.

Lillis et al. (2014) afirma que a assistência de enfermagem vai além da técnica adequada de preparação do corpo após a morte do paciente. É necessário comunicar sobre o falecimento aos familiares em área reservada; acolher sendo ouvinte atento; disponibilizar tempo necessário para que os familiares absorvam a notícia; levá-los ao corpo do ente querido caso julguem importante, para melhor aceitação da morte e respeitar a individualidade de cada integrante da família em lidar com a morte.

Assim, compreende-se que oportunizar experiências de contato com tecnologias mais simples, que envolvem atitudes como compaixão, respeito, diálogo, comunicação, e com terapêuticas de baixo custo, como o controle da dor e outros sintomas, juntamente com a família e o próprio paciente é humanizar o cuidado e proporcionar ao aluno um agir autêntico, crítico, não rotineiro e criativo nas ações em saúde.

5. Considerações finais

A presente pesquisa não teve a pretensão de esgotar a temática, mas, sobretudo, analisar a produção científica dos últimos anos em relação às dificuldades enfrentadas pelos graduandos do curso de enfermagem frente ao processo de morte e morrer e assim, ampliar as discussões e reflexões entre os futuros enfermeiros de modo a contribuir com a práxis.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

Sem dúvidas, a compreensão acerca dos sentimentos e comportamentos que os acadêmicos de enfermagem compartilham quando se deparam com as situações de morte é fundamental e evidenciou-se a partir da literatura que tais estudantes sentem-se despreparados para o enfrentamento de momentos que envolvam o processo de morte e morrer. Daí, a fundamental importância de preparar esses indivíduos ainda na academia, para que se sintam aptos, sobretudo emocionalmente, e sejam capazes de enfrentar firmemente situações de terminalidade e finitude.

Sendo assim, é necessário romper barreiras e modificar o cotidiano da formação para superar as carências da grade curricular. Afinal, por se tratar de um conteúdo complexo, não basta abordá-lo superficialmente ou apenas com base nos aspectos técnicos, de preparo do corpo no pós-morte, por exemplo. É indispensável percebê-lo dentro da transversalidade do curso e em todas as disciplinas que abranjam uma relação íntima com o evento morte. A academia deve assumir o papel de transformador de sujeitos pensantes e reflexivos.

Acredita-se que, à medida que as discussões inerentes à morte e ao processo de morrer forem se consolidando, contribuirão para o amadurecimento e desenvolvimento dos alunos, preparando-os para o enfrentamento e superação de sentimentos e pensamentos conflituosos e negativos: como o fracasso, a impotência, a frustração, a culpa, a angústia, a insegurança, o sofrimento e a dor que permeiam sua vida laboral.

Estudos que contribuam para o autoconhecimento e autocontrole devem ser aderidos e inseridos na formação dos acadêmicos em enfermagem, como forma de valorizar e viabilizar as relações intra e interpessoais. Neste contexto, é importante ressaltar que a morte não deve ser encarada como uma falha pessoal ou fracasso na terapêutica do cuidado e sim, que a morte inevitavelmente permeia a existência humana.

Sugere-se, portanto, diante da problemática, que as instituições de ensino, especialmente, às que formam profissionais enfermeiros, criem grupos de discussões sobre tanatologia, de modo a aproximar os alunos à temática e os habilitar gradativamente para as futuras vivências de morte. Iniciativas como esta, certamente modificarão o perfil do egresso e favorecerão ao melhor desempenho destes futuros profissionais.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

6. Referências

- LIMA, M. G. R; NIETSCHELL, E. A; TEIXEIRA, J. A. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. **Portal de Revistas de Enfermagem**, v.14, n. 1, 2012.
- MALIC, Y; PEREZ, M; ESPOSITA, A. M. Perda, pesar e morrer. In: TAYLOR, C. R. et al. **Fundamentos da enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**, 7º ed. Porto Alegre. Artmed,2014. p.1575 a 1588.
- OLIVEIRA, E. S. et al. O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v.10, n. 5, 2016.
- OLIVEIRA, S. G. et al. Significado de morte e morrer no curso de enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, V.2, N. 472-479, 2012.
- POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. 8º ed. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2009. 226 - 246 p.
- SALES, C. A. et al. O processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem. **Revista da rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n.3,2013.
- SAMPAIO, A. V. et al. A vivência dos alunos de enfermagem frente a morte e o morrer. **Investigação e Educação em Enfermagem**, v.33, n.2, 2015.
- SANTOS. M. A; HORMANEZ. M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência Saúde Coletiva**, v.18 (9), n. 2757-68, 2013.
- SILVA, R.S. et al. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.16, n.3, 2015.
- STOCHERO, H. M. et al. Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem. **Aquichán**, v.16, n.2, 2016.
- TAYLOR C. R. et al. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7ºed. Artmed, 2014. 1576 – 1594 p.
- VARGAS, D. Morte e morrer: Sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23 (3), n. 404-410, 2010.



12º CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO
12º CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE
TEMA: INTERCONEXÕES DO CONHECIMENTO
7,8 E 9 DE SETEMBRO DE 2018 / PORTO SEGURO - BAHIA
ISSN 2369-4403

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 219 - 221 p.